

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO - SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES - IJSN

**NOTA  
TÉCNICA | 07**

# **A EDUCAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE**

Magnus William de Castro  
Economista,  
Coordenador da Rede de Estudos da Pobreza  
e Inclusão Social do Espírito Santo - REPIS

Lorena Zardo Trindade  
Economista,  
Rede de Estudos da Pobreza e Inclusão Social  
do Espírito Santo - REPIS

Josiene Freire Rocha  
Economista,  
Rede de Estudos da Pobreza e Inclusão Social  
do Espírito Santo - REPIS

Vitória | 2009

Instituto Jones dos Santos Neves  
Educação no Espírito Santo: educação de jovens e adultos e educação profissionalizante. Vitória, ES, 2009.

33p., il. tab. (Nota técnica, 07)

1.Educação. 2.Educação Profissional. 3.Jovens.  
4.Educação de Adultos. 5.Espírito Santo(Estado).  
I.Título. II.Série

# Sumário

Apresentação .....	4
1. Educação de Jovens e Adultos .....	5
1.1. Características Segundo os Segmentos da Educação de Jovens e Adultos .....	11
2. Alfabetização de Jovens e Adultos.....	16
3. Educação Profissional .....	19
3.1. Os Segmentos da Educação Profissional .....	24
4. Glossário .....	29
5. Referências Bibliográficas .....	33

# APRESENTAÇÃO

O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), com a presente publicação, divulga os principais resultados, referentes ao Espírito Santo, do levantamento suplementar da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2007 sobre educação profissional e aspectos complementares da educação de jovens e adultos, produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A partir da década de 1990, democratizar o acesso ao ensino médio, transformou-se num dos principais objetivos da agenda do Governo Federal e de grande parte dos governos estaduais pois, até então, elevadas taxas de repetência e de evasão escolar no ensino fundamental impediam a expansão do nível médio. Desse modo, na tentativa de atender o preceito de "progressiva universalização do acesso ao ensino médio gratuito" presente na Constituição Federal, o ensino médio passa a integrar a etapa final do processo considerado básico<sup>1</sup>, pela nação, para o exercício da cidadania, para o acesso às atividades produtivas, e para o prosseguimento dos estudos em prol do desenvolvimento pessoal (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/1996).

Outra mudança substantiva resultante da aprovação da LDB foi a desvinculação da educação profissional do ensino médio, passando ela a complementar a formação básica, atendendo a idéia de que a educação profissional não contempla o processo de educação básica.

Dos principais projetos desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC), alguns focaram apenas a alfabetização e a continuidade dos estudos, outros primaram pela formação profissional do indivíduo. No primeiro caso, programas como Alfabetização de Jovens e Adultos e Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram criados como modalidades de ensino voltadas para pessoas de 15 anos ou mais de idade não alfabetizadas ou que não tiveram acesso ou continuidade ao ensino regular básico na idade apropriada. No segundo caso, programas voltados para a educação profissional foram criados para garantir perspectivas de trabalho para os indivíduos e facilitarem seu acesso ao mercado de trabalho; e atender, também, os profissionais que já estão no mercado, mas necessitam de uma melhor qualificação para exercerem suas atividades.

Nesta nova concepção, a formação profissional complementa a educação básica e deve ser organizada de forma flexível, para permitir sua permanente atualização à evolução técnica. O modelo da educação restrita a um certo período da vida dos indivíduos deve ser superado; a educação deve ser permanente, de modo a permitir frequentes retornos a novos aprendizados.

Portanto, as informações obtidas por meio da *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2007 - Aspectos Complementares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional* permite captar o alcance dessas modalidades de ensino no Estado do Espírito Santo e ainda traçar um perfil da população no que diz respeito ao acesso e à formação.

<sup>1</sup> O ensino básico no Brasil compreende o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A partir da lei nº 11.274/2006, que estabeleceu a ampliação para nove anos do Ensino Fundamental, a educação básica tem duração ideal de doze anos.

## 1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

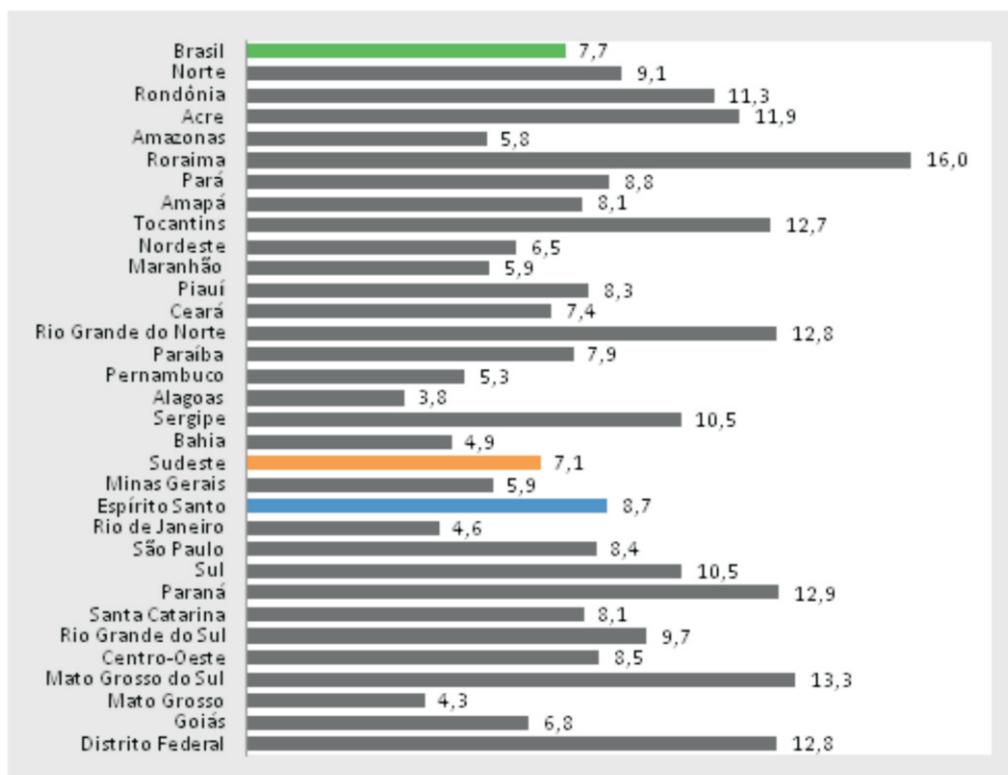
No Espírito Santo, de acordo com os dados da tabela 1, de um total de 2.647 mil pessoas de 15 anos ou mais de idade, 65 mil pessoas frequentavam curso de educação de jovens e adultos, enquanto 166 mil pessoas haviam frequentado anteriormente. Em termos relativos, a soma dessas frequências representou 8,7% da população de 15 anos ou mais, valor superior aos apresentados pela Região Sudeste (7,1%) e pelo Brasil (7,7%) (Gráfico 1).

**Tabela 1 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, por condição de frequência em curso de educação de jovens e adultos: Brasil, Região Sudeste e Espírito Santo, 2007**

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 15 anos ou mais de idade					
	Total	Condição de frequência a curso de educação de jovens e adultos				
		Frequentavam ou já frequentaram anteriormente	Nunca frequentaram	Frequentavam ou já frequentaram anteriormente		
				Total	Frequentavam	Frequentaram anteriormente
<b>Números absolutos (1.000 pessoas)</b>						
Brasil	141.513	10.891	130.622	10.891	2.921	7.970
Sudeste	62.398	4.425	57.974	4.425	1.114	3.311
Espírito Santo	2.647	231	2.416	231	65	166

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

**Gráfico 1 - Percentual de pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso educação de jovens e adultos, na população de 15 anos ou mais de idade, por Unidade da Federação, 2007**

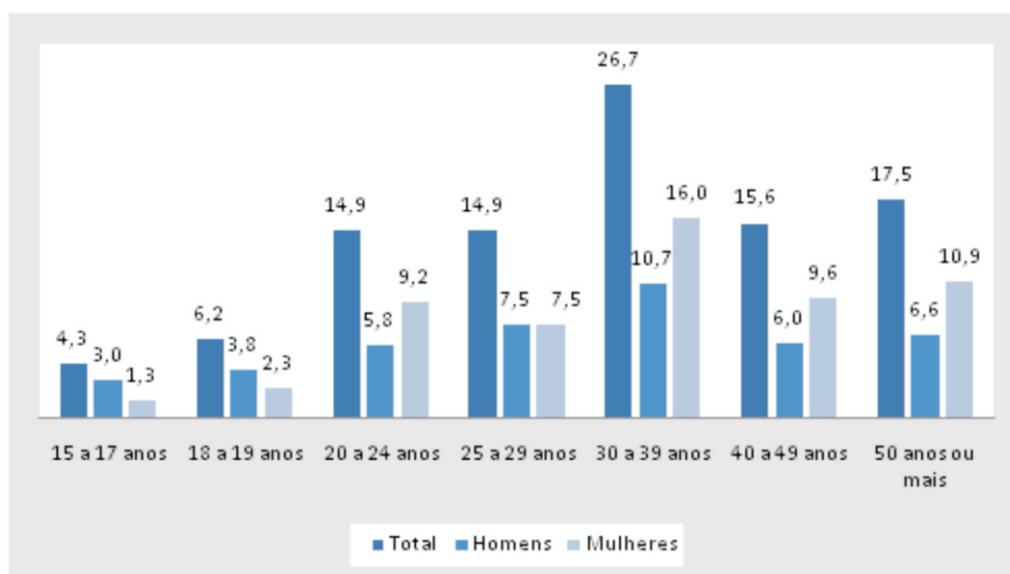


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

De acordo com o gráfico 2, quando considerados os grupos etários das pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente, no Espírito Santo, o curso de educação de jovens e adultos na ocasião do levantamento, observa-se participação crescente dos grupos compreendidos entre 18 e 39 anos. No grupo etário de 18 a 19 anos, 6,2% frequentavam ou frequentaram anteriormente o curso; nos grupos de 20 a 24 anos e de 25 a 29 anos esse valor foi de 14,9%; e no grupo de 30 a 39 anos alcançou 26,7%. Nas faixas etárias seguintes, o percentual de frequência ao curso de educação de jovens e adultos no Estado recuou para 15,6% (40 a 49 anos) e 17,5% (50 anos ou mais).

Na análise por sexo, do total daqueles que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos, 56% eram mulheres e 44%, homens. Com exceção dos grupos etários de 15 a 19 anos, as mulheres apresentaram participação superior aos homens em todos os grupos. A maior diferença de participação entre os sexos foi nos grupos etários de 30 a 39 anos, em que as mulheres apresentaram frequência de 16%, enquanto os homens 10,7% (Gráfico 2).

**Gráfico 2 - Percentual de pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos, na população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo o sexo : Espírito Santo, 2007**



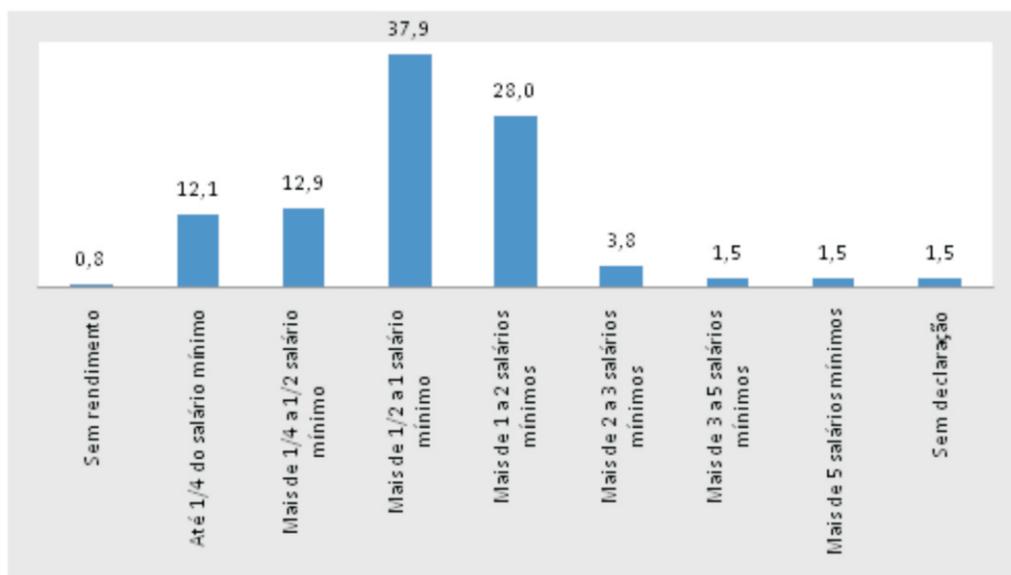
Fonte: IJSN. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007. Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

Entre as 65 mil pessoas que frequentavam curso de educação de jovens e adultos no Espírito Santo, 21,6 mil pessoas (33,3%) se declararam brancas, 9,3 mil pessoas (14,4%), pretas, 32,9 mil pessoas (50,8%), pardas, e 984 pessoas (1,5%) de outra cor ou raça.

No que se refere à condição de ocupação na semana de referência do contingente de pessoas de 15 anos ou mais de idade, das que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos, 80% (184 mil pessoas) correspondiam a pessoas economicamente ativas e 20% (46 mil pessoas) a pessoas não economicamente ativas. Em relação aos ocupados, esse percentual foi de 65% (150 mil pessoas), e aos desocupados, de 14,9% (34 mil pessoas).

O gráfico 3 associa a frequência do curso de educação de jovens e adultos às classes de rendimento mensal domiciliar per capita. As maiores participações relativas no Estado situavam-se nas faixas de mais de 1/2 a 1 salário mínimo (37,9%) e mais de 1 a 2 salários mínimos (28,0%).

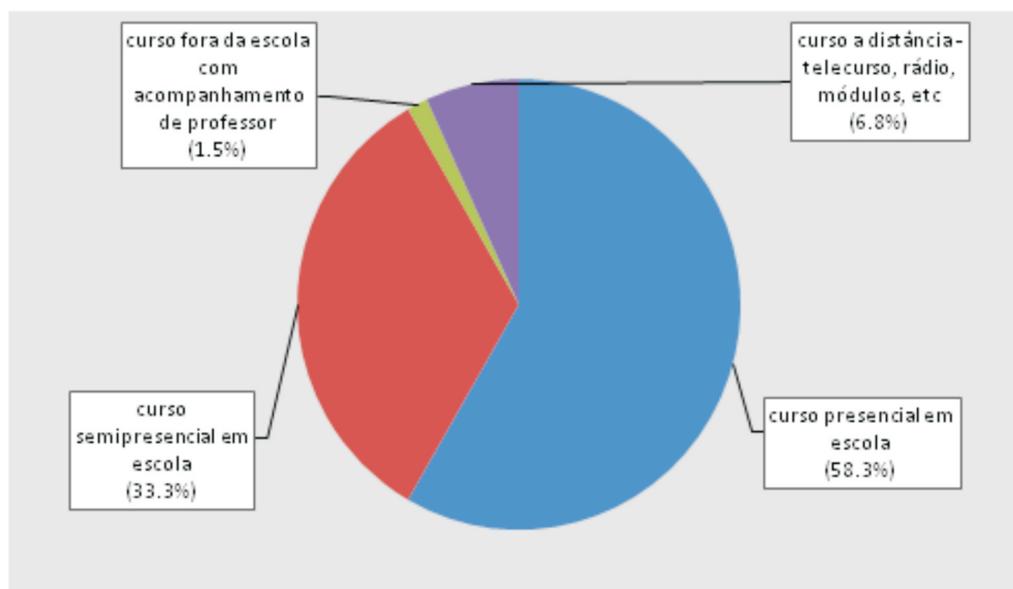
**Gráfico 3 - Percentual de pessoas que frequentavam curso de educação de jovens e adultos, na população de 15 anos ou mais de idade, por classes de rendimento mensal domiciliar per capita: Espírito Santo, 2007**



Fonte: IJSN. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007. Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

No Espírito Santo, na ocasião do levantamento, dentre as pessoas que frequentavam curso de educação de jovens e adultos, a participação relativa observada para cada modalidade disponível foram: 58,3% em curso presencial em escola; 33,3% em curso semipresencial em escola; 6,8% em curso a distância (telecurso, rádio, módulos etc.); e 1,5% em curso fora da escola com acompanhamento do professor (Gráfico 4).

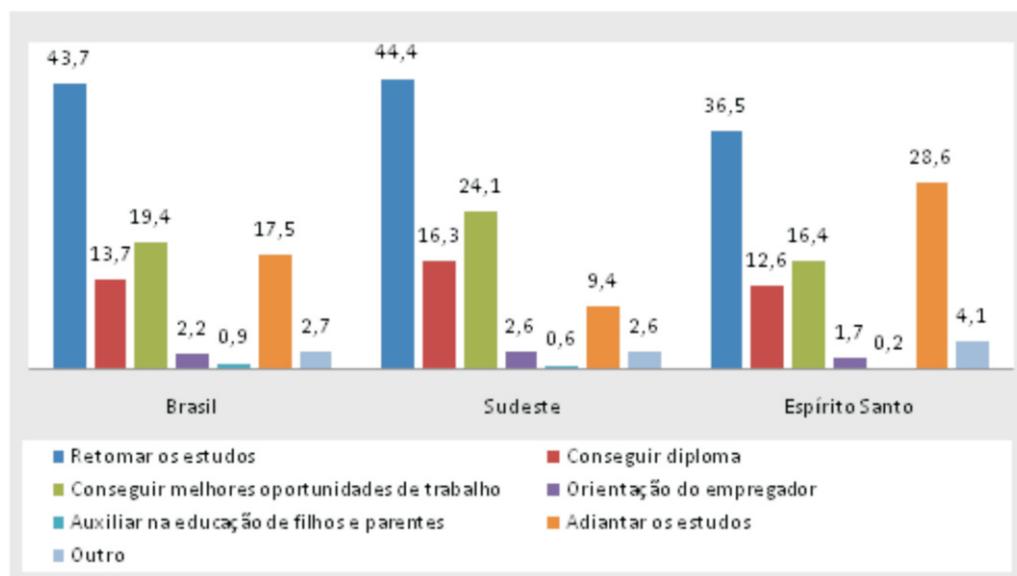
**Gráfico 4 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação de jovens e adultos, por modalidade do curso: Espírito Santo, 2007**



Fonte: IJSN. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

No contingente de pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos no Espírito Santo, o motivo mais representativo para frequentá-lo e não o ensino regular foi o de *retomar os estudos* (36,5%); seguido por *adiantar os estudos* (28,6%); *conseguir melhores oportunidades de trabalho* (16,4%) e *conseguir diploma* (12,6%). Para a Região Sudeste e para o Brasil, o principal motivo para a frequência ao curso também foi *retomar os estudos*, com percentuais de 43,7% e 34,4%, respectivamente. Contudo, o segundo motivo mais representativo tanto para o Brasil quanto para a região Sudeste foi *conseguir melhores oportunidades de trabalho* - 19,4% para o Brasil e 24,1% para a Região Sudeste (Gráfico 5).

**Gráfico 5 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos, por motivo de frequentar curso de educação de jovens e adultos em lugar do ensino regular: Brasil, Região Sudeste e Espírito Santo, 2007**

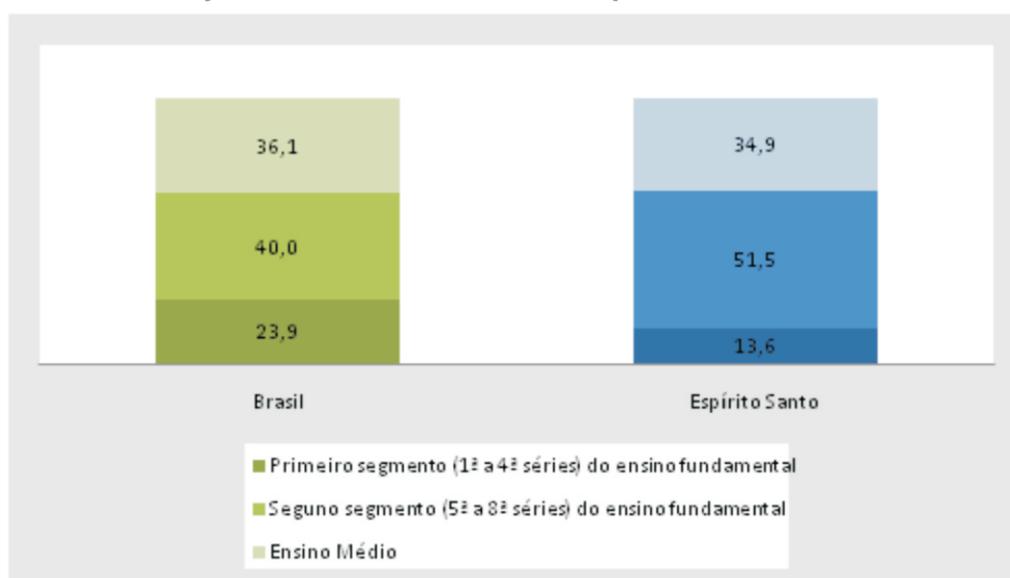


Fonte: IJSN. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007. Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

### 1.1. Características Segundo os Segmentos da Educação de Jovens e Adultos

A análise da educação de jovens e adultos pela PNAD 2007 foi realizada de acordo com seus três segmentos: primeiro segmento do ensino fundamental (1ª a 4ª séries), segundo segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª séries) e ensino médio.

**Gráfico 6 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação de jovens e adultos: Brasil e Espírito Santo, 2007**

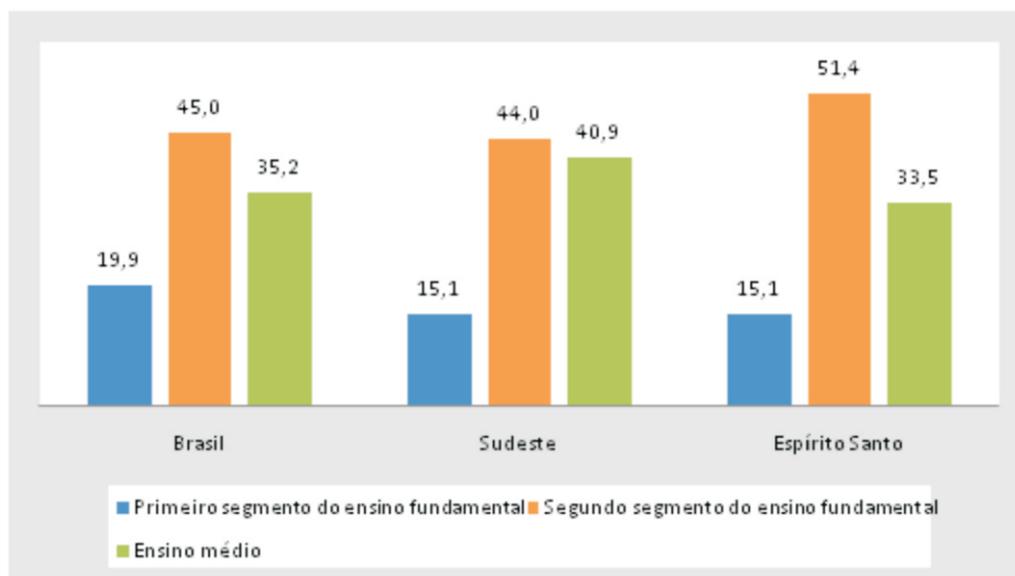


Fonte: IJSN. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007. Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

No gráfico 6, a análise da frequência a segmentos da educação de jovens e adultos daqueles que frequentavam na ocasião do levantamento, em termos percentuais, indica que o maior percentual para o Espírito Santo foi registrado no segundo segmento do ensino fundamental (51,5%) e o menor, no primeiro segmento do ensino fundamental (13,6%). No Brasil, ainda que em proporções diferentes, a posição para ambos os segmentos permanece, sendo o maior percentual, situado no segundo segmento do ensino fundamental (40%) e o menor, no primeiro segmento do ensino fundamental (23,9%).

Entre aquelas que frequentavam ou frequentaram anteriormente a educação de jovens e adultos no Espírito Santo, 88 mil pessoas tinham frequentado anteriormente o ensino regular do mesmo nível. Desse contingente, 13 mil pessoas (15,1%) tinham o primeiro segmento do ensino fundamental regular como o frequentado antes da educação de jovens e adultos, 45 mil pessoas (51,4%), o segundo segmento do ensino fundamental regular, e 30 mil pessoas (33,5%), o ensino médio regular. Em relação a este último, a proporção de pessoas no Espírito Santo que haviam frequentado o ensino médio regular (33,5%) ficou abaixo da Região Sudeste (40,9%) e do Brasil (35,2%); em relação ao segundo segmento do ensino fundamental, o Espírito Santo (51,4%) apresentou proporção mais elevada do que a região Sudeste (44,0%) e o Brasil (45,0%); por fim, no primeiro segmento, o Espírito Santo apresentou o mesmo resultado da região Sudeste (15,1%) e abaixo da proporção do Brasil (19,9%).

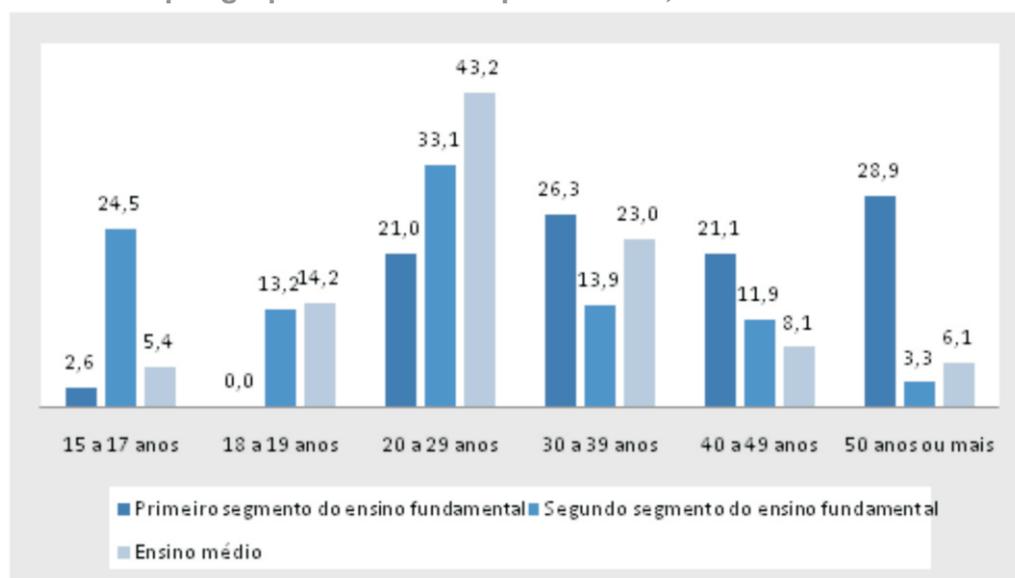
**Gráfico 7 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram o ensino regular antes do curso de educação de jovens e adultos que frequentavam ou mais elevado que frequentaram anteriormente, segundo o último segmento do ensino regular que frequentaram antes do curso de educação de jovens e adultos que frequentavam ou mais elevado que frequentaram anteriormente: Brasil, Região Sudeste e Espírito Santo, 2007**



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

Dentre as pessoas que frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos (166 mil pessoas), 23 mil pessoas tinham de 15 a 17 anos (13,7%) quando a frequentaram pela última vez, 20 mil pessoas tinham 18 ou 19 anos de idade (12,2%), 60 mil de 20 a 29 anos de idade (36,2%), 32 mil entre 30 a 39 anos de idade (19,3%), 19 mil entre 40 a 49 anos de idade (11,3%) e 12 mil pessoas de 50 anos ou mais de idade (7,4%). Destas pessoas, 11,3% encontram-se no primeiro segmento do fundamental, 44,8% no segundo seguimento e 43,9% no ensino médio. Em relação ao segmento do curso, no primeiro segmento do ensino fundamental destacam-se as pessoas com 50 anos ou mais de idade (28,9%), seguidos pelas de 30 a 39 anos de idade (26,3%); no segundo segmento do fundamental e no ensino médio, as maiores proporções encontram-se na faixa etária de 20 a 29 anos, respectivamente 33,1% e 43,2% (Gráfico 7).

**Gráfico 8 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que não frequentavam, mas já frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos, por grupos de idade: Espírito Santo, 2007**

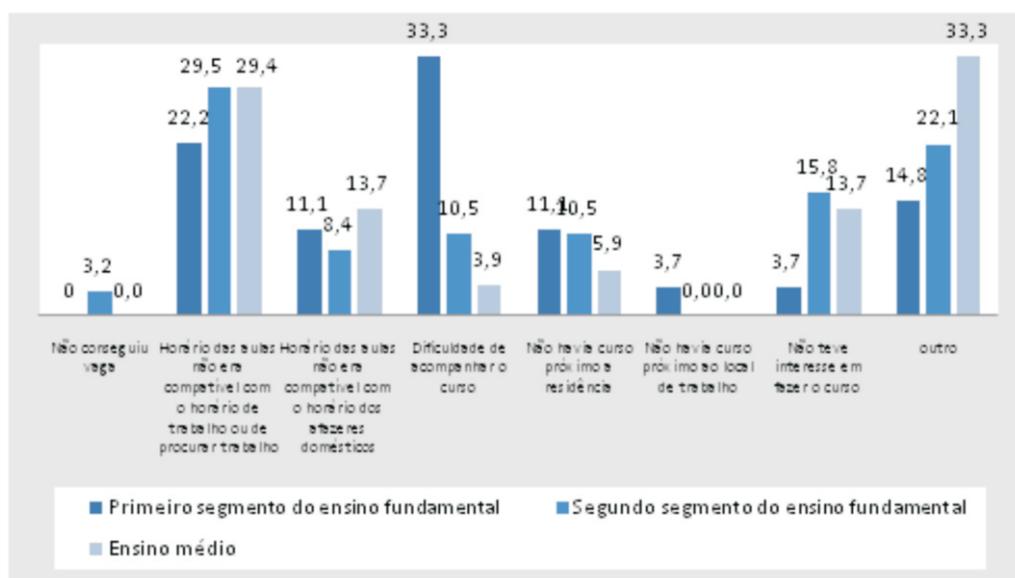


Fonte: IJSN. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007. Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

De acordo com o gráfico 8, a população de 15 anos ou mais de idade do Espírito Santo que não frequentavam, mas frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos e concluíram segmento completo da educação de jovens e adultos, 3,3% concluíram o primeiro segmento do fundamental (1º a 4º séries); 16,6%, o segundo segmento (5º a 8º séries); 28,8%, o ensino médio; e 51,3% não concluíram nenhum segmento do curso de educação de jovens e adultos que frequentaram.

Dentre os motivos para a não conclusão do curso de educação de jovens e adultos apontados por aquelas pessoas que frequentaram anteriormente, para o primeiro segmento foram (Gráfico 9): *difficuldade de acompanhar o curso* (33,3%), *horário das aulas não compatível com horário de trabalho ou de procurar trabalho* (22,2%), *horário das aulas não era compatível com o horário dos afazeres domésticos* (11,1%), *não havia curso próximo a residência* (11,1%), *não havia curso próximo ao local de trabalho* (3,7%), *não teve interesse em fazer o curso* (3,7%), e *outros motivos* (14,8%). No segundo segmento do fundamental e no ensino médio se destacaram em primeiro e segundo lugar, *horário das aulas não compatível com horário de trabalho ou de procurar trabalho* (29,5% e 29,4%) e *não teve interesse em fazer o curso* (15,8% e 13,7%); em terceiro lugar, para o segundo segmento do fundamental estavam os motivos *não havia curso próximo a residência* e *difficuldade de acompanhar o curso*, ambos com 10,5%; para o ensino médio, o outro motivo mais apontado foi *horário das aulas não era compatível com o horário dos afazeres domésticos* (13,7%), seguido por *não havia curso próximo a residência* (5,9%) e *difficuldade de acompanhar o curso* (3,9%).

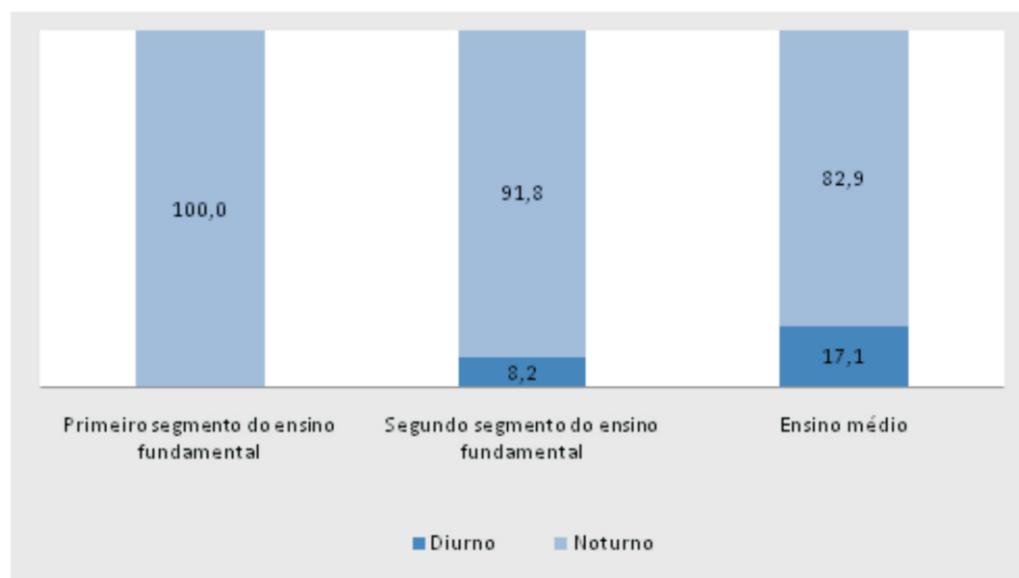
**Gráfico 9 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que não concluíram o curso de educação de jovens e adultos mais elevado que frequentaram anteriormente, por motivo de não ter concluído o curso de educação de jovens e adultos: Espírito Santo, 2007**



Fonte: IJSN. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007. Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

No que se refere à frequência aos cursos de educação de jovens e adultos, segundo o turno do curso, do total das 162 mil pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos no Espírito Santo na modalidade presencial, 144 mil pessoas (88,7%) frequentavam no turno noturno e 18 mil pessoas, (11,3%) no diurno. A predominância do turno noturno foi observada nos três segmentos: 100% no primeiro segmento do ensino fundamental; 91,8% no segundo segmento do ensino fundamental; e 82,9% no ensino médio (Gráfico 10).

**Gráfico 10 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos presencial segundo o turno do curso e o segmento da educação: Espírito Santo, 2007**

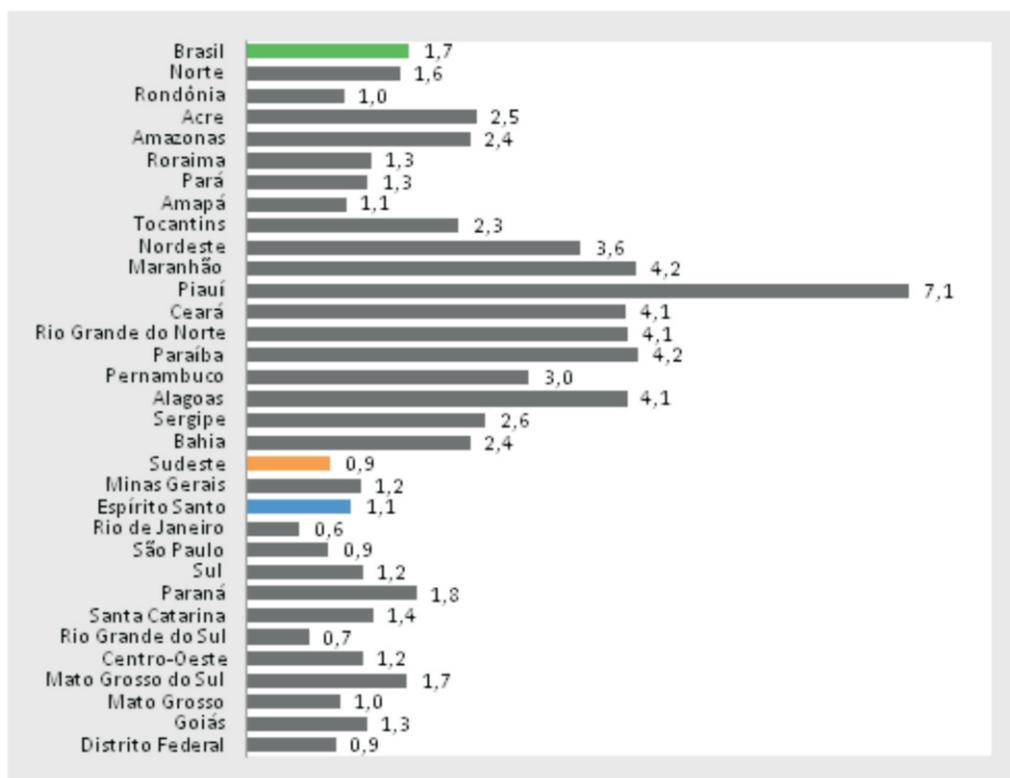


Fonte: IJSN. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007. Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

## 2. ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Segundo o gráfico 11, a frequência ao curso de alfabetização de jovens e adultos atingiu, no Espírito Santo, 1,1% das pessoas de 15 anos ou mais de idade, percentual inferior ao auferido para o Brasil (1,7%) e superior ao da Região Sudeste (0,9%)

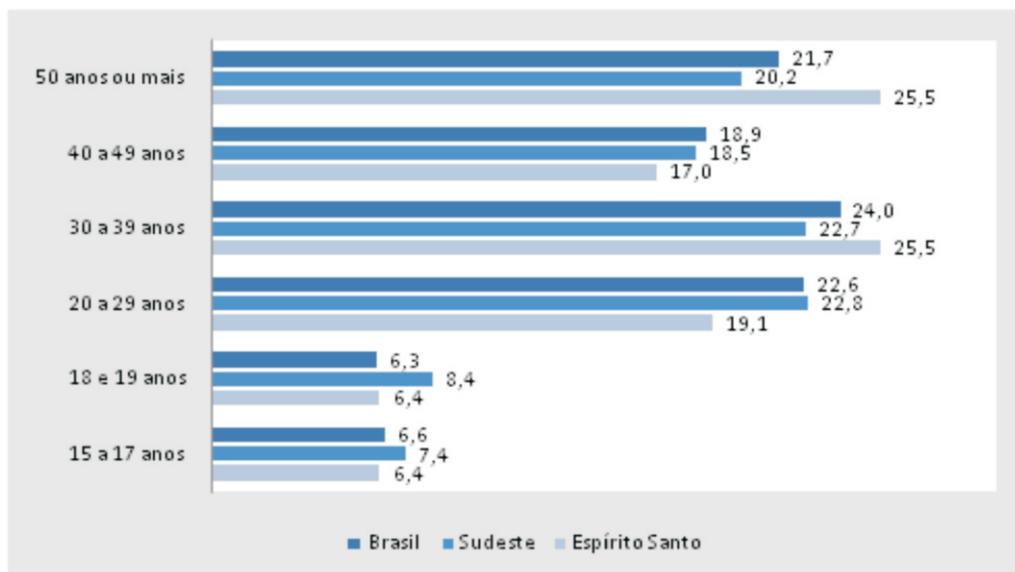
**Gráfico 11 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por condição de frequência a curso de alfabetização de jovens e adultos: Brasil, Região Sudeste e Espírito Santo, 2007**



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

Das pessoas de 15 anos ou mais de idade que não frequentavam, mas já frequentaram anteriormente curso de alfabetização de jovens e adultos, as maiores frequências foram nos grupos etários de 30 a 39 e de 50 anos ou mais de idade, 25,5 % para ambos. Para a Região Sudeste e para o Brasil esse indicador apresentou maior percentual para o grupo etário de 30 a 39 anos (Gráfico 12).

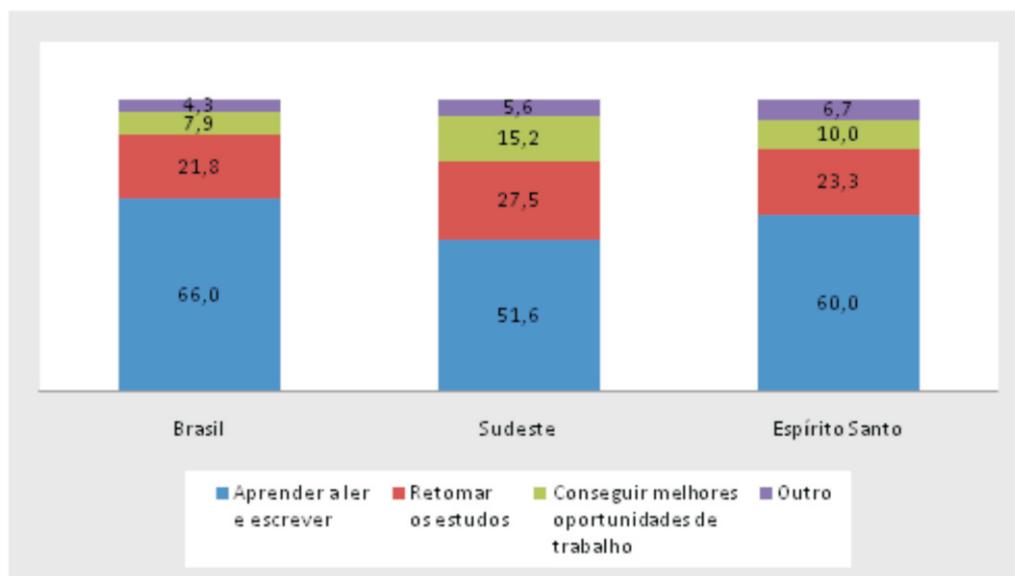
**Gráfico 12 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que não frequentavam, mas já frequentaram anteriormente curso de alfabetização de jovens e adultos, por grupos de idade com que frequentaram pela última vez curso de alfabetização de alfabetização de jovens e adultos: Brasil Região Sudeste e Espírito Santo, 2007**



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

No Espírito Santo, os principais motivos apontados por aquelas pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de alfabetização de jovens e adultos, foram: aprender a ler e escrever (60%), retomar os estudos (23,3%), e conseguir melhores oportunidades de trabalho (10%). Para a Região Sudeste e para o Brasil, a predominância do motivo aprender a ler e escrever, se manteve ao apresentar percentual de 51,6% e 66%, respectivamente.

**Gráfico 13 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de alfabetização de jovens e adultos, por motivo de frequentar curso de alfabetização de jovens e adultos: Brasil, Região Sudeste e Espírito Santo, 2007**



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

### 3. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Os cursos de educação profissional compreendem três segmentos de ensino: qualificação profissional<sup>2</sup>, técnico de nível médio<sup>3</sup>, e graduação tecnológica<sup>4</sup>. Esses segmentos podem ser ministrados por escolas, empresas ou em qualquer outra instituição. Seu acesso é possível ao aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, assim como ao trabalhador em geral.

No Espírito Santo das pessoas com 10 anos ou mais de idade (2.979 mil), um percentual de 23% desse contingente já passou por algum curso de educação profissional (Tabela 2; Gráfico 14). De acordo com o gráfico 14, o Estado é o décimo de maior frequência proporcional a curso de educação profissional, a frente de estados como Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina. No Brasil, a frequência a curso de educação profissional foi de 22,4%, enquanto na Região Sudeste, foi de 24,4%.

**Tabela 2 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de frequência a curso de educação profissional: Espírito Santo, 2007**

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade (1 000 pessoas)					
	Total	Condição de frequência a curso de educação profissional			Frequentavam ou já frequentaram anteriormente	
		Frequentavam ou já frequentaram anteriormente	Nunca frequentaram	Total	Frequentavam	Frequentaram anteriormente
Números absolutos (1.000 pessoas)	2.979	686	2.293	686	103	582
Números relativos (%)	100,0	23,0	77,0	100,0	15,1	84,9

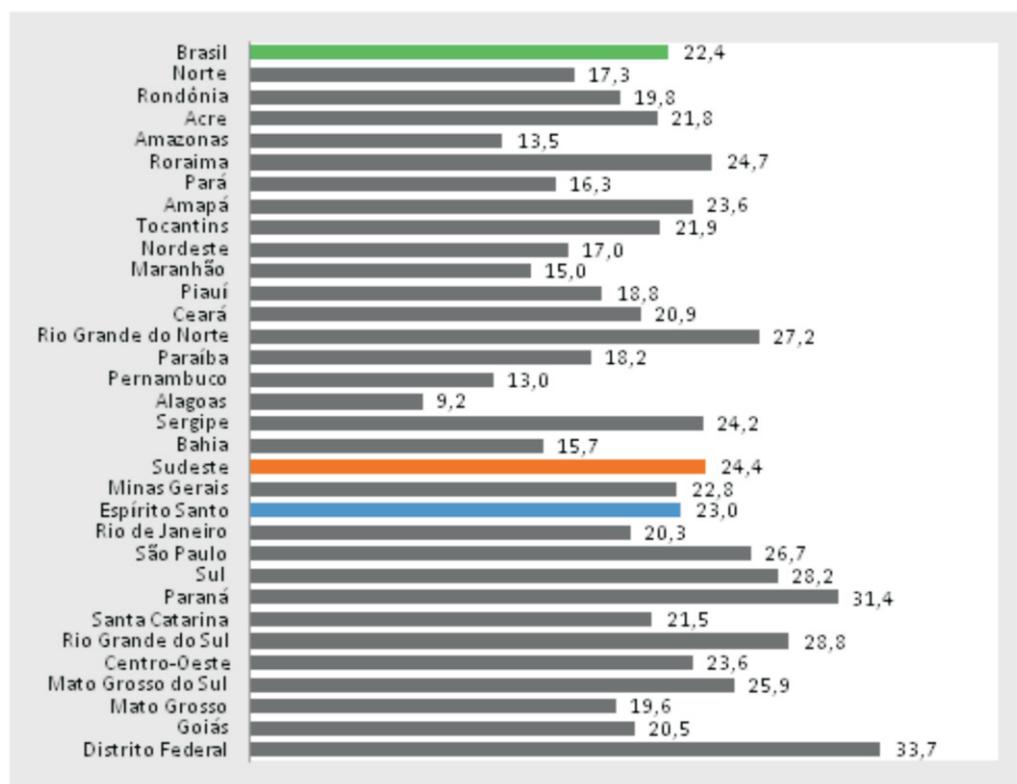
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

<sup>2</sup> O curso de qualificação profissional (também chamado de curso de formação inicial e continuada ou curso livre ou básico) é qualquer curso de formação para o exercício de uma atividade profissional. Os cursos de qualificação profissional podem ser ofertados em escola ou outro tipo de instituição, tal como: igreja, organização não governamental - ONG, sindicato, associação etc. Estes cursos têm duração variável, conferem certificado de participação, podem ser oferecidos em todos os níveis de escolaridade e, dependendo do tipo, realizados sem exigência de escolarização. Propõem-se a qualificar o profissional para o trabalho, não tendo o objetivo de aumentar o seu nível de escolaridade. São exemplos de cursos de qualificação profissional: informática; idioma; corte e costura; culinária; massagem terapêutica; secretariado; manicuro; pedicuro; cabeleireiro; garçom; cozinheiro; guia turístico; pedreiro; decoração de bolos; maquiagem; instrumentador cirúrgico; etc.

<sup>3</sup> O curso técnico de nível médio é realizado de forma integrada ao ensino médio ou após a sua conclusão. Este tipo de curso é regido por legislação própria e diretriz curricular específica, só podendo ser ministrado por escola devidamente credenciada pelo poder público. Confere diploma sendo realizado de forma integrada ao ensino médio ou após a sua conclusão.

<sup>4</sup> O curso superior de graduação tecnológica é de nível universitário e tem como pré-requisito a conclusão do ensino médio, com ingresso via processo seletivo. Focado em uma determinada área profissional, responde às demandas do mundo do trabalho e do desenvolvimento tecnológico. Este tipo de curso é regido por legislação própria e diretriz curricular específica, só podendo ser ministrado por escola devidamente credenciada pelo poder público. Confere diploma de tecnólogo.

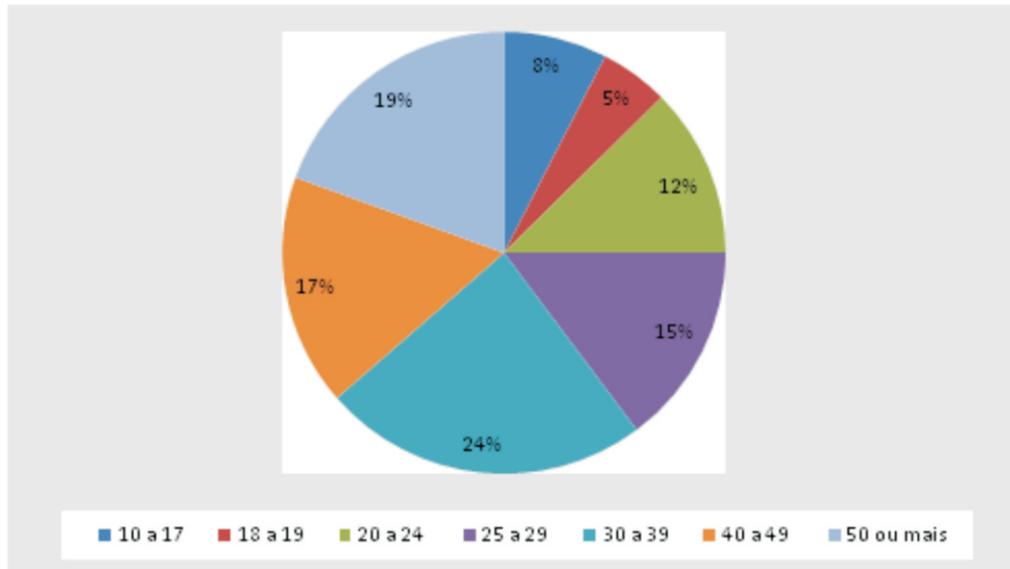
**Gráfico 14 - Percentual de pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso educação profissional, na população de 10 anos ou mais de idade, por Unidade da Federação, 2007**



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

No Espírito Santo, no que se refere ao sexo, as mulheres apresentaram maior participação em curso de educação profissional, com 363 mil pessoas (52,9%) que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional no ano do levantamento. Com exceção da faixa etária de 25 a 29 anos, as mulheres foram maioria em todas as outras. Em relação às pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional, a maior parte pertencia ao grupo etário de 30 a 39 anos (24%), enquanto a menor parte era formada pelo grupo de 18 a 19 anos (5%).

**Gráfico 15 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional, por grupos de idade: Espírito Santo, 2007**



Fonte: IJSN. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

Das 103 mil pessoas que frequentavam curso de educação profissional no Estado, na ocasião do levantamento, 53 mil (51%) eram pardas, 41 mil (40%) eram brancas, 8 mil (8%) pretas e 492 eram indígenas (0,4%). No Brasil uma maioria de 54,3% (3,3 milhões) declarou-se branca.

**Tabela 3 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento mensal domiciliar per capita, segundo a situação de frequência a curso de educação profissional: Espírito Santo, 2007**

Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade (%)		
Classes de rendimento mensal domiciliar per capita (salários mínimos)	Situação de frequência a curso de educação profissional	
	Frequentavam ou já frequentaram	Nunca frequentaram
Sem rendimento	1,4	1,4
Até 1/4 do salário mínimo	2,4	6,4
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	8,1	17,6
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	25,8	31,0
Mais de 1 a 2 salários mínimos	33,4	26,4
Mais de 2 a 3 salários mínimos	12,3	7,8
Mais de 3 a 5 salários mínimos	7,8	5,6
Mais de 5 salários mínimos	6,7	3,9

Fonte: IJSN. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

Em relação ao rendimento domiciliar per capitada população capixaba, observou-se que na população de 10 anos ou mais de idade 28,3% das pessoas estavam na classe de mais de 1/2 a 2 salários mínimos. As pessoas que nunca frequentaram curso de educação profissional, 31% pertenciam a essa classe de rendimento. Para aqueles que frequentavam ou já frequentaram anteriormente, esse percentual cai para 25,8%. Quanto às classes de rendimento mensal domiciliar per capita mais elevadas, a proporção de pessoas no total daqueles que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional era sempre maior do que no total daqueles que nunca frequentaram (Tabela 3).

No que se refere à condição de ocupação na semana de referência do contingente de pessoas de 10 anos ou mais de idade do Espírito Santo, das que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional, 79,8% (547 mil pessoas) correspondiam a pessoas economicamente ativas, enquanto 20,2% (138 mil pessoas) eram não economicamente ativas. Em relação aos ocupados, esse percentual foi de 71,2% (488 mil pessoas), e aos desocupados, de 8,6% (59 mil pessoas).

A educação profissional pode ser oferecida pelas escolas técnicas federais, estaduais, municipais e privadas, sendo que, nestas últimas, estão incluídos os estabelecimentos do chamado Sistema “S” (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI; Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC; Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR; Serviço de Apoio à Pequena e Microempresa – SEBRAE) e instituições empresariais, sindicais, comunitárias e filantrópicas.

**Tabela 4 - Distribuição percentual das pessoas com 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional, por natureza da instituição de realização do curso: Brasi, Sudestel e Espírito Santo, 2007**

Região	Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional (%)				
	Total	Natureza da instituição de realização do curso			
		Instituição de ensino vinculada ao Sistema "S"	Instituição de ensino público	Instituição de ensino particular	Outra
Brasil	100,0	20,6	22,4	53,1	3,9
Sudeste	100,0	19,6	20,2	56,8	3,5
Espírito Santo	100,0	14,8	25,7	54,8	4,8

Fonte: IJSN. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

No Espírito Santo, as instituições de ensino vinculadas ao Sistema “S” foram responsáveis por atender a 14,8% (15.250) das pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente algum curso de educação profissional. Esse percentual foi inferior ao das instituições públicas de ensino, que atenderam 25,7% (26.568) das pessoas e ao das instituições particulares de ensino, que atenderam 54,8% (56.573) das pessoas. Tanto no Brasil quanto na Região Sudeste essa ordem se manteve e as instituições de ensino público foram responsáveis por mais de 50% do atendimento (Tabela 4).

### 3.1. Os Segmentos da Educação Profissional

Dentre as 686 mil pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente algum curso de educação profissional no Espírito Santo, 71% estavam no segmento da qualificação profissional, 28,1 % no técnico de nível médio e 1% na graduação tecnológica. As instituições de ensino profissional vinculadas ao Sistema “S” apresentam predomínio de oferta de cursos de qualificação profissional, 90,3% contra 9,7% de curso técnico de nível médio. As instituições de ensino público apresentam distribuição de frequência mais equilibrada entre cursos de qualificação profissional e técnico nível médio; 48,1% e 51,9% respectivamente. O segmento das instituições de ensino particular apresentam maior frequência de cursos de graduação tecnológica (73,9%), seguidos pelos de técnico nível médio (24,3%). Esse segmento é o único a oferecer curso de graduação tecnológica, com 1,7% de frequência (Tabela 5).

**Tabela 5 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional, por natureza da instituição de realização do curso, segundo segmento do curso de educação profissional: Espírito Santo, 2007**

Segmento do curso de educação profissional	Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional (%)				
	Total	Natureza da instituição de realização do curso			
		Instituição de ensino vinculada ao Sistema "S"	Instituição de ensino público	Instituição de ensino particular	Outra
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Qualificação profissional	71,0	90,3	48,1	73,9	100,0
Técnico de nível médio	28,1	9,7	51,9	24,3	0,0
Graduação tecnológica	1,0	0,0	0,0	1,7	0,0

Fonte: IJSN. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

Apesar dos dados da tabela 5 indicarem que a totalidade dos cursos de graduação tecnológica é ofertada por instituições particulares de ensino, cabe destacar que o governo do Estado oferece diferentes meios de acesso à esse segmento da educação profissional<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> Em 2005, a SEDU iniciou a oferta de Educação Profissional que hoje está organizada por meio de 04 (quatro) diferentes estratégias: (I) cursos técnicos nas diversas escolas estaduais de Ensino Médio e nos CEETs (Centros Estaduais de Educação Técnica) como modalidade subsequente, ou seja, se dirige aos alunos que tenham concluído o Ensino Médio ou estejam cursando a última série; (II) ensino médio integrado à educação profissional em escolas estaduais, com duração de quatro anos, em horário parcial ou duração de três anos, em horário integral, elevando a sua escolaridade; (III) bolsa técnica em cursos em parceria com os IFES (antigos CEFETES) de Cachoeiro de Itapemirim e São Mateus. O aluno cursa a última série do Ensino Médio na escola estadual no período matutino e o curso técnico no IFES no outro período; (IV) programa Bolsa SEDU, que prevê compra de bolsa de estudo para alunos da rede pública em cursos técnicos, principalmente da área de indústria, de escolas privadas credenciadas.

**Tabela 6 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento mensal domiciliar per capita, segundo a situação de frequência a curso de educação profissional: Espírito Santo, 2007**

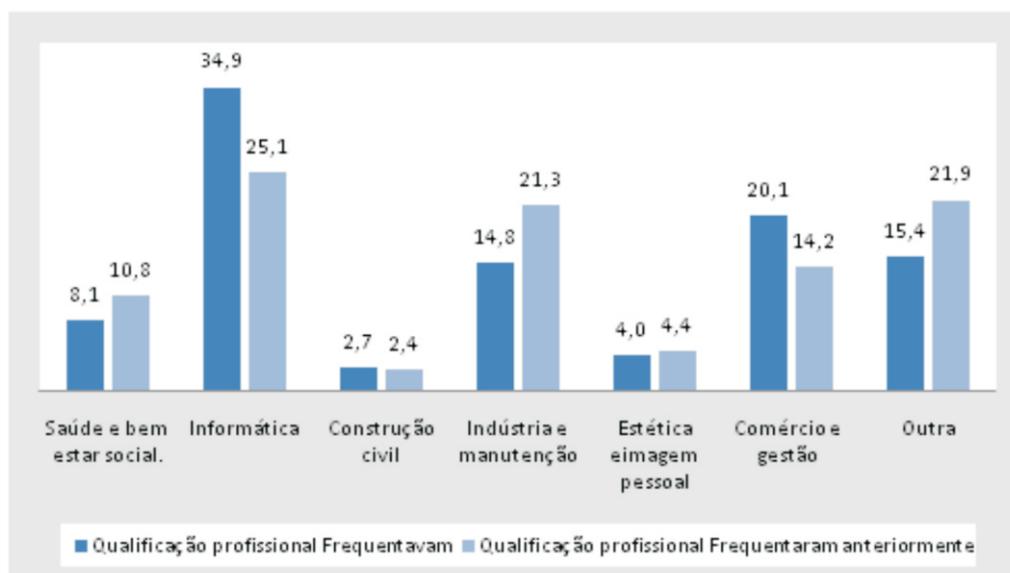
Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade (%)					
Classes de rendimento mensal domiciliar per capita (salários mínimos)	Situação de frequência a curso de educação profissional				
	Frequentavam curso de qualificação profissional	Frequentavam curso técnico de nível médio	Frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional	Frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio	Nunca frequentaram
Sem rendimento	0,0	1,7	2,0	1,3	1,4
Até 1/4 do salário mínimo	3,4	0,0	4,1	0,0	6,2
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	11,4	0,0	12,3	3,3	17,1
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	30,9	22,0	36,0	16,1	30,2
Mais de 1 a 2 salários mínimos	32,2	49,1	39,3	37,8	25,7
Mais de 2 a 3 salários mínimos	8,1	18,6	14,4	15,7	7,6
Mais de 3 a 5 salários mínimos	6,7	5,1	8,0	13,4	5,4
Mais de 5 salários mínimos	4,7	1,7	7,1	11,0	3,8

Fonte: IJSN. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007. Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

No Espírito Santo, verificou-se que 32,2% dos que frequentavam o segmento da qualificação profissional pertenciam à faixa de rendimento mensal domiciliar per capita de mais 1 a 2 salários mínimos. Quando observado o curso técnico de nível médio, destaca-se uma participação maior daqueles cujo rendimento domiciliar per capita era de mais de 1 a 2 salários mínimos (49,1%).

Das pessoas de 10 anos ou mais que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional, 34,9% fez curso de informática. O gráfico 16 mostra que 25,1% das pessoas que frequentavam curso de qualificação profissional dessa área na ocasião do levantamento. Outras áreas que devem ser destacadas são indústria e manutenção e comércio e gestão, com respectivamente, 21,3 % e 14,2% das pessoas que frequentavam curso de qualificação profissional.

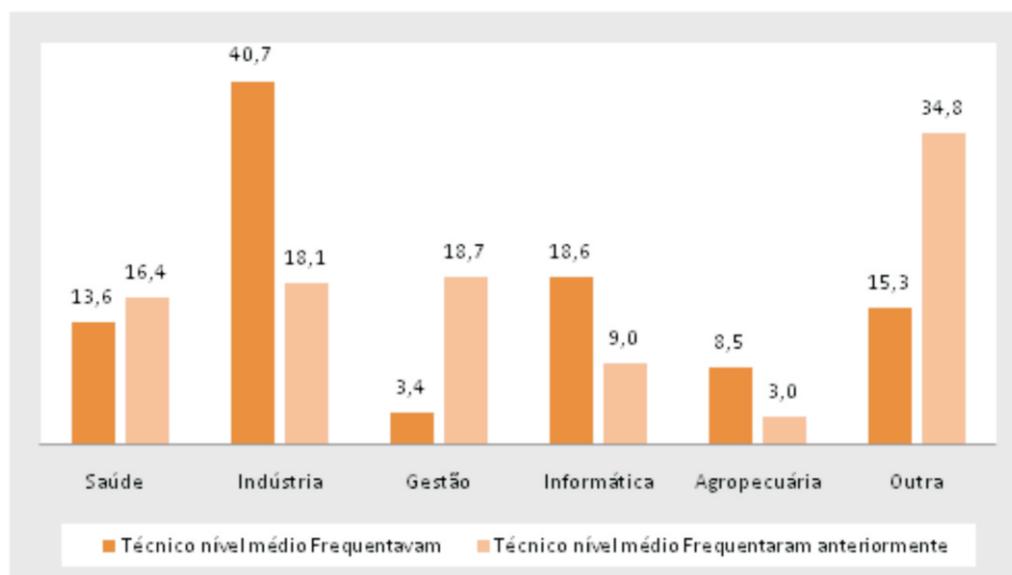
**Gráfico 16 - Distribuição percentual de pessoas com 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional, segundo a situação de frequência a curso de qualificação profissional: Espírito Santo, 2007**



Fonte: IJSN. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007. Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

Do contingente que frequentou anteriormente curso técnico nível médio, 40,7% fez curso na área de indústria. O gráfico 17 mostra que 18,1% das pessoas que frequentavam curso de qualificação profissional pertenciam a essa área na ocasião do levantamento. Outras áreas que devem ser destacadas são gestão e saúde, com respectivamente, 18,7 % e 16,4% das pessoas que frequentavam curso de técnico de nível médio.

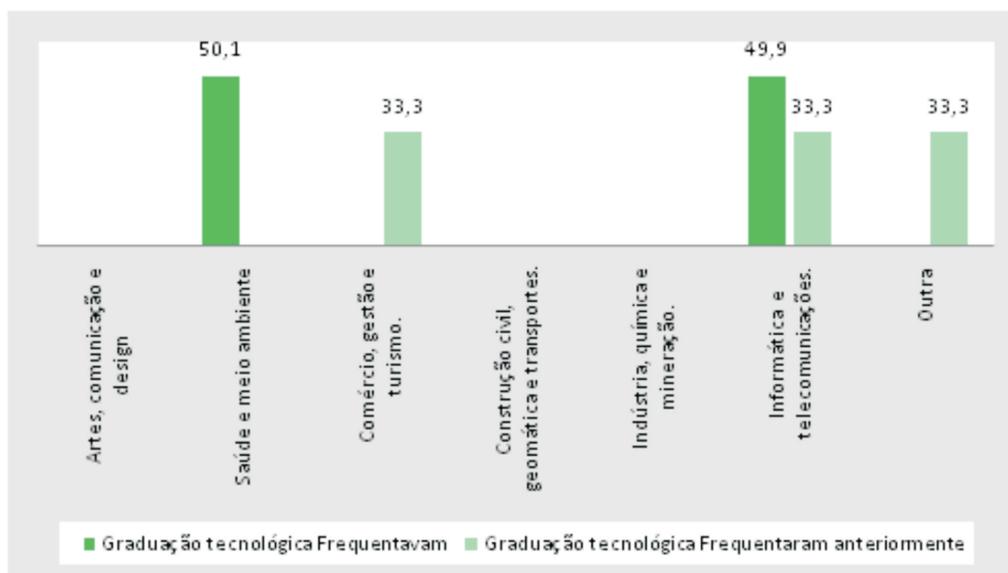
**Gráfico 17 - Distribuição percentual de pessoas com 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio, segundo a situação de frequência a curso técnico de nível médio: Espírito Santo, 2007**



Fonte: IJSN. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007. Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

Por último, daquelas pessoas que frequentaram anteriormente curso técnico nível médio, 50,1% fez curso na área de saúde e meio ambiente, enquanto 49,9% fizeram na área de informática e telecomunicações. O gráfico 18 mostra que 33,3% das pessoas que frequentavam curso de qualificação profissional na área de comércio, gestão e turismo e 33,3% na área de informática e telecomunicações.

**Gráfico 18 - Distribuição percentual de pessoas com 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de graduação tecnológica, segundo a situação de frequência a curso de graduação tecnológica: Espírito Santo, 2007**



Fonte: IJSN. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007. Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos, IJSN.

#### 4. GLOSSÁRIO

Os conceitos contidos neste glossário baseiam-se nas definições estabelecidas pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007: Aspectos complementares da educação de jovens e adultos e educação profissional.

Os resultados obtidos pela PNAD abrangem a população residente nas unidades domiciliares (domicílios particulares e unidade de habitação em domicílios coletivos). Excluem-se as pessoas residentes em embaixadas, consulados e legações e, também as pessoas institucionalizadas residentes em domicílios coletivos de estabelecimentos institucionais, tais como: os militares em caserna o dependências de instalações militares; os presos em penitenciárias; os internos em escolas, orfanatos, asilos, hospitais etc.; e os religiosos em conventos, mosteiros etc.

**Alfabetização de jovens e adultos** – atividade de ensinar a ler e escrever as pessoas de 15 anos ou mais.

**Condição de frequência a curso de educação profissional** – define a condição de frequência, da pessoa, a curso de educação profissional, nas seguintes categorias: frequentava; frequentou anteriormente; ou nunca frequentou.

**Condição de ocupação** – classifica a pessoa economicamente ativa em, ocupada ou desocupada na semana de referência.

**Cor ou raça** – como as pessoas se declaram, dentre as seguintes opções: branca; preta; parda (mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outras cor ou raça); ou outra compreendendo amarela (pessoa de origem japonesa, chinesa, coreana etc.) e indígena (pessoa indígena ou índia).

**Curso de graduação tecnológica** – curso de nível superior, sob legislação própria e diretriz curricular específica. Apenas instituições credenciadas pelo poder público possuem autorização para ministrar o curso, cujo ingresso deve ser via processo seletivo, tendo como pré-requisito a conclusão do ensino médio. O profissional graduado em um curso de graduação tecnológica atuará num campo específico de desenvolvimento tecnológico, e possuirá o diploma de tecnólogo.

**Curso de qualificação profissional** – curso que confere qualificação para o exercício de uma atividade profissional. Estes podem ser ofertados por escolas ou outros tipos de instituições, tal como: igrejas, organizações não governamentais – ONGs, sindicatos, associações, etc. Sendo que a duração de cada curso varia. Não há, em grande parte, necessidade de pré-requisito escolar, ou seja, pode ser ofertado para pessoas em todos os níveis de escolaridade. O objetivo é qualificar o profissional para o trabalho, e não aumentar o seu nível de escolaridade.

**Curso técnico de nível médio** – curso de nível médio, sob legislação própria e diretriz curricular específica. Apenas instituições credenciadas pelo poder público possuem autorização para ministrar o curso. Confere o diploma de técnico, de forma integrada ao ensino médio ou após sua conclusão.

**Domicílio** – local de moradia, estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos. A separação fica caracterizada quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência fica caracterizada quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas. Os domicílios classificam-se em domicílio particular e domicílio coletivo.

**Educação de jovens e adultos** – categoria de ensino que visa o universo das pessoas de 15 anos ou mais, que não tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio, ou não continuidade, na idade apropriada. Anteriormente chamada de artigo 99 ou supletivo.

**Educação profissional** – modalidade que visa a formação ou aperfeiçoamento profissional. Sob orientação de pelo menos um instrutor ou professor, podendo ser ofertada por uma escola ou qualquer outra instituição.

**Idade** – idade calculada, em anos completos, de acordo com a data de referência da pesquisa, e a data de nascimento da pessoa, ou a idade presumida da pessoa que não sabe sua data de nascimento.

**Motivo de não ter concluído o curso de educação de jovens e adultos** – motivo principal, apontado pela pessoa, de não ter concluído o curso de educação de jovens e adultos frequentado anteriormente. Classificado em: não conseguiu vaga - quando a pessoa tentou se matricular no curso, mas não conseguiu vaga; horário das aulas não era compatível com o horário de trabalho ou de procurar por trabalho - quando a pessoa não concluiu o curso porque o horário das aulas coincidia com o do trabalho ou que dispunha para procurar trabalho; horário das aulas não era compatível com os afazeres domésticos - quando a pessoa não concluiu o curso porque o horário das aulas coincidia com o horário que tinha para realizar os afazeres domésticos; dificuldade de acompanhar o curso - quando a pessoa não concluiu o curso porque tinha dificuldades em acompanhar as aulas; não havia curso próximo à residência - quando a pessoa não concluiu o curso porque não conseguiu curso próximo à residência; não havia curso próximo ao seu local de trabalho - quando a pessoa não concluiu o curso porque não conseguiu curso próximo ao seu local de trabalho; não teve interesse em fazer o curso - quando a pessoa não concluiu o curso porque não teve interesse; ou outro - quando a pessoa não concluiu o curso por motivo que não se enquadra nos descritos anteriormente.

**Natureza da instituição de realização do curso** – Classificação da natureza da instituição responsável pela realização do curso de educação profissional, único ou considerado mais importante pela pessoa, em: instituição de ensino vinculada ao Sistema “S” - quando é uma instituição do chamado sistema “S”: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, Serviço Social da Indústria - SESI, Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio - SENAC, Serviço Social do Comércio - SESC, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, Fundo Aeroviário (Fundo Vinculado ao Ministério da Aeronáutica), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR, Serviço Social de Transporte - SEST, Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte - SENAT, ou Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP; instituição de ensino público - quando é uma escola, faculdade ou universidade da esfera jurídico-administrativa pública (federal, estadual ou municipal) que oferta educação regular em um ou mais níveis de escolaridade; instituição de ensino particular - quando é uma escola, faculdade, universidade ou outra entidade (tal como: sindicato de trabalhadores ou de empresários, organização não governamental - ONG, igreja, cooperativa etc.) de direito privado, exclusive do Sistema “S”, que oferta educação regular em um ou mais níveis de escolaridade; ou outra - quando é uma instituição de natureza distinta das anteriormente descritas.

**Rendimento mensal domiciliar per capita** – calculado através da divisão do rendimento mensal domiciliar pelo número de pessoas da unidade domiciliar, excluindo-se apenas, pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

**Salário mínimo** – remuneração mínima do trabalhador, imposta por lei. Para apuração dos rendimentos segundo as classes de salário mínimo, considera-se o valor em vigor no mês de referência da pesquisa que, em setembro de 2007, era de R\$ 380,00 (trezentos e oitenta reais).

**Segmento do curso de educação profissional** – qualifica o curso de educação profissional em: qualificação profissional, técnico de nível médio ou graduação tecnológica.

**Segmento do ensino regular** – classifica o ensino regular, quanto ao segmento, em: primeiro segmento do ensino fundamental – antigas 1ª e 4ª séries do ensino fundamental ou 1º grau; segundo segmento do ensino fundamental – antigas 5ª e 8ª séries do ensino fundamental ou 1ª grau; ou ensino médio – corresponde ao período das 1ª a 3ª séries do ensino médio.

**Semana de referência** – semana fixada para a entrevista das características de trabalho. Para a pesquisa realizada em 2007, foi a semana de 23 a 29 de setembro de 2007.

**Situação de frequência a curso de educação profissional** – classifica a pessoa quanto a frequência a curso de educação profissional, em: frequentava ou frequentou anteriormente .

**Trabalho** – Exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) no serviço doméstico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem trabalho como empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador; em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário; d) ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana na produção de bens, do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente à reforma, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

**Turno do curso** – classifica o curso quanto ao turno: diurno – quando as aulas começam até às 18:00 horas; noturno – quando as aulas começam após às 18:00 horas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007: Aspectos complementares da educação de jovens e adultos e educação profissional*. Rio de Janeiro, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007* (microdados da amostra). Rio de Janeiro, 2009.

**Editoração**

João Vitor André

**Bibliotecária**

Andreza Ferreira Tovar